

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO II N.º 16
JULHO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

Uma obrigação para todos

O viajante que quer ter o direito de utilizar um meio de transporte deve satisfazer a obrigação de pagar o bilhete. Qualquer profissional deste ou daquele ramo sente o peso da sua obrigação, do seu encargo nesta fábrica, naquela indústria... A mim compete-me hoje, amanhã e depois manejar esta máquina que corta o ferro como se fosse queijo. O outro tem a obrigação de, sentado à mesa do escritório, tomar nota dos que entram ou saem, deste ou daquele recibo, etc., etc., e de mil outras coisas.

Todos parecemos conscientes das nossas obrigações, das nossas responsabilidades perante a sociedade civil.

O dia do nosso baptismo, longínquo, foi a data da nossa incorporação à família cristã, do nosso alistamento na sociedade cristã. Somos cristãos. Cristãos com direitos e também com obrigações. A lei do equilíbrio exige que, além do peso, esteja o contrapeso, direitos e obrigações, ou, se preferirmos, uma obrigação que as resume todas: «a obrigação de sermos santos».

O cristão, ao entrar no rol dos de Cristo, contrai a obrigação de exercer uma profissão: ser santo. Resultará estranho o que vai escrito. Parecerá raro. Mas ser santo é uma obrigação muito mais fundamental que qualquer obrigação profissional ou não profissional, que todas as obrigações. E se sabemos ou queremos cumprir bem essas obrigações, não podemos esquecer esta que é primária. Ser santo é a obrigação fundamental de todo o cristão. Talvez se ignore isto, mas é mesmo assim. Eu sei que se pensa

na maneira de colocar a fortuna, na escolha do vestido ou do fato, na profissão que se deseja, no modo de ganhar um processo, nos cuidados de uma doença, na compra destes alimentos, na... e em tantas coisas mais,

menos na obrigação de ser Santo. O homem, ao tornar-se Cristão, vincula-se a uma vida, a qualquer coisa que precisa de ser alimentada, desenvolvida, cultivada. Essa graça inicial que vem sobre nós no baptismo é como a semente que cai na terra para depois dar o fruto.

A frase que os evangelistas recolhem a este respeito é exigente:

«Sede perfeitos como Meu Pai Celeste que está nos Céus».

Para compreender frase tão simples, não se necessitam grandes estudos, nem ser nenhum especialista em letras. «Sede»: não tu, nem eu, nem o outro, mas todos nós, os cristãos. «Perfeitos», santos, bons, cumprindo o nosso dever, a nossa obrigação de sermos santos. «Como o Pai celeste», que é a mesma santidade.

Portanto fique bem claro: sobre todos pesa esta obrigação de ser santos. S. Paulo, para que não ficassem dúvidas quanto a esta obrigação, na carta dirigida aos cristãos de Éfeso, diz: «Somos escolhidos para sermos santos e imaculados». E na carta aos de Tesalónica: «Esta é a vontade de Deus, a vossa Santificação».

Uma obrigação de todos, que, por conseguinte, vai além do simples conselho, do apelo, do desejo. Pois não é o mesmo que o general diga aos seus soldados: «Podíamos passar

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

O PAPA JOÃO XXIII MORREU!

Após uma prolongada agonia, faleceu ao fim da tarde do dia 3 de Junho Sua Santidade João XXIII. Governou a Igreja de Deus durante 4 anos, 7 meses e 6 dias.

Desde aquele 28 de Outubro de 1958, em que o vimos na varanda da Basílica Vaticana abençoar paternalmente a cidade sempre com um sorriso de bondade no rosto de uma serenidade extraordinária, perseverou constante na luta pela unidade pacífica dos filhos de Deus.

O nosso boletim e com ele todos os cristãos da nossa paróquia sente com o mundo inteiro a dor de ver partir o Pai Comum e depõe no Altar do Senhor a oblação dos seus sufrágios.

NOVO PAPA

No último Conclave reunido para a eleição do novo Pontífice, saiu eleito ao 5.º escrutínio o Cardeal João Baptista Montini, Arcebispo de Milão, que tomou o nome de Paulo VI, raiando novamente a esperança na Cristandade.

Nascido em Concesio, província de Brécia, a 26 de Setembro de 1897, filho do advogado Jorge Montini, seguiu a carreira sacerdotal, tendo-se ordenado sacerdote em 29 de Maio de 1920.

Dotado de grandes qualidades intelectuais e morais, foi mais tarde chamado por

Pio XII para a Secretaria de Estado, como Pró-Secretário, juntamente com Mons. Tardini.

Nomeado para Arcebispo da Arquidiocese de Milão a 3 de Novembro de 1954, foi em 1958 criado Cardeal da Santa Igreja pelo falecido Papa João XXIII. Colaborador íntimo de Pio XII e seu braço direito, desenvolveu como Arcebispo de Milão notável actividade apostólica e social, durante cerca de nove anos, até ser eleito sucessor de S. Pedro, como Pontífice da Igreja, no dia 21 de Junho de 1963.

A esperança do Reino

Venha a nós o vosso Reino, ó Senhor,
Vos pedimos, só, com todo o nosso ser
À espera que chegue à pobre terra o amor,
Sinal de paz. Única razão do crer.

Bom Senhor, em quem havemos nós de crer?
O Teu Reino traga a todos os corações
Dos homens crentes, a fé nas provações
Cansados já de tal caminho, a percorrer.

A Igreja não é mais
Que ponto de partida
P'rá verdadeira Vida.

Guiados, marcham os mortais,
Pelo Pai da Cristandade
Em demanda da Felicidade.

M. F.

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Ecos da Freguesia

No dia 17 de Junho foi baptizada na igreja de Campelo Ana Paula Pereira Ribeiro, filha do sr. Vitorino da Assunção Ribeiro e da sr.^a D. Lucinda da Silva Pereira Ribeiro, do Fontão tendo sido padrinho o sr. Fernando da Assunção Ribeiro, de Almada, e madrinha a sr.^a D. Albertina da Silva Pereira, de Lisboa.

No dia 2 de Junho faleceu no lugar dos Moínhos da Ribeira o sr. José Martinho dos Reis, de 73 anos de idade, proprietário, natural de Peralcovo, casado com a sr.^a Maria da Conceição Borba e sogro do nosso dedicado amigo e assinante, sr. Agostinho da Silva Ribeiro, considerado comerciante em Portimão.

Também no dia 5 de Junho, faleceu no lugar do Pé de Ingote a sr.^a Ludovina Maria, de 72 anos de idade, casada com o sr. Henrique Pereira Varandas, mãe muito extremosa do sr. Vasco Pereira Simões, nosso amigo e assinante, e da sr.^a Maria da Encarnação Simões Varandas, sogra da sr.^a Hortensia dos Santos e do sr. Camilo de Jesus Rodrigues e avó das meninas Maria Ivone, Idália dos Santos Simões e Maria do Céu Simões Rodrigues.

Pela sua bondade e nobreza dos seus sentimentos souberam impôr-se sempre à estima e admiração dos seus conterrâneos, por isso os seus funerais constituíram grandes manifestações de pesar.

Paz às suas almas e sentidas condolências às famílias.

No dia 25 de Julho realizar-se-á no Singral a festa de São Tiago, Padroeiro daquele lugar.

Aguarda-se a vinda de muitos lisboetas, porquanto, por ocasião da festa, terá lugar a inauguração do monumental lavadouro público, dos três fontanários e doutros melhoramentos.

Também terá lugar em Campelo, no dia 4 de Agosto a festa do Santíssimo Sacramento que será abrilhantada pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos e por uma potente aparelhagem sonora. Haverá comunhão geral. Será orador o Rev.^{mo} sr. P.^o Belarmino Rodrigues Soeiro, muito digno Arcipreste, vindo também ajudar o sr. Prior de Aguda.

Tudo se prepara para que resulte brilhante a festa do Divino Espírito Santo que terá lugar em Alge no dia 11 de Agosto e em que costumam tomar parte muitas dezenas de pessoas naturais daquela povoação e residentes em Lisboa.

No dia 4 de Junho, deu à luz um lindo e robusto menino, em Tomar, a sr.^a D. Adélia dos Santos Costa, filha do sr. Armindo Simões Costa, nosso dedicado assinante e amigo, e da sr.^a Celeste de Jesus Costa, da Portela, e casada com o sr. Aurélio dos Santos Tomás, instrutor na Nazaré, filho do sr. João Tomás e da sr.^a Izaura dos Santos Tomás, comerciantes em Tomar.

Os nossos parabéns.

Foi promovido a Director de Finanças o sr. Inspector Manuel António dos Santos, de

Campelinho. Sua Ex.^a viu assim coroados os seus méritos e as suas invulgares qualidades de trabalho e inteligência.

Os nossos sinceros parabéns.

Tem passado mal de saúde o sr. Manuel Henriques dos Santos, de Vilas de Pedro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

No dia 3 de Julho o Prior desta freguesia celebrou o vigésimo quinto aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Nos dias 1 e 2 de Junho foi a Fátima uma peregrinação desta freguesia.

No dia 13 de Junho, na freguesia de Cristóval (Melgaço) realizou o seu casamento o sr. Júlio Nunes Martins, filho do sr. Evaristo Martins e da sr.^a Idalina Maria Nunes, do Pé de Janeiro, com a menina Maria Fernandes, natural daquela freguesia.

Na noite de 16 de Junho foi agredido barbaramente o sr. Luciano de Abreu, do Vale do Vicente.

Já começaram as obras do alargamento do adro desta Igreja, em frente dos magestosos edifícios escolares. Vamos ver, pois, dentro em breve, a concretização do nosso velho sonho e aspiração.

Por esse motivo descolou-se à sede desta freguesia o sr. Presidente da Câmara, que se fazia acompanhar de dois técnicos.

O dito adro, que é a sala de visitas de Campelo, ficará consideravelmente melhorado e mais elegante. A Sua Ex.^a o sr. Governador Civil de Leiria que tão gentilmente quis satisfazer o nosso desejo e que já mandou 3000\$00 para as ditas obras, e ao sr. dr. Henrique Vaz Lacerda, Dig.^{mo} e incansável Presidente da Câmara deste concelho, que tanto interesse e zelo tem mostrado na realização deste melhoramento e que se comprometeu a satisfazer todas as restantes despesas, apresentamos a expressão do nosso mais profundo e indelével reconhecimento.

TREVAS

*Desaparece o sol no horizonte,
Aos poucos, devagarinho,
Esconde-se além, atrás do monte,
E o crepúsculo que se aproxima,
É a doce melancolia
Do fim do dia.*

*Enfim, a noite chegou
E as estrelas lá no céu cintilam.
Também a lua já se ocultou
Temos só escuridão.
Muitas Almas estão cegas,
No meio das trevas*

Manuel Loja Nunes

NOVO MÉDICO

No dia 2 de Julho, começou a ser médico oficial desta freguesia, em regime de contrato, o sr. Dr. Luís Correia de Frias Fernandes, filho do saudoso dr. José Joaquim Fernandes, antigo médico desta freguesia. As consultas terão lugar em Campelo, às 14 horas de todas as terças-feiras.

As Aldeias

*De fontenário imponente
Vilas de Pedro sobressai
E sua festa anualmente
Grande público ali atrai.*

*De moradias conexas
Renovadas, rivalizam
As Casas Velhas anexas
Que a poucos metros se admiram.*

*E mais além escondida
Rica e prazenteira
Que ao vale fecundo dá vida
Surge Aldeia Fundeira.*

*A vontade de viver
Do povo humilde e bom,
No Casal volta a ter
Uma nota de bom tom.*

*E a vida não se acaba
Nas cercanias da serra
O Castelo bem se gaba
De ser outra boa terra*

*E na encosta soalheira,
Novo, rejuvenescente,
O Vale Vicente na ladeira
Ufança-se da sua gente.*

*O Vale Salgueiro, amigo
Da ribeira que o beija,
Dá ao pescador desportivo
As trutas que tanto deseja*

*E o Vale da Lameira,
E ao longe mais um elo
Que me liga 'sobremaneira
As Aldeias de Campelo*

M. S. C.

Visitas

Tivemos a prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos Ex.^{mas} amigos e dedicados assinantes, srs.: Manuel Mendes Bouça, João Ferreira Lourenço, José Henrique de Campos e Ex.^{ma} família, António Rodrigues Lourenço, José dos Santos, Mário Simões Pereira e Ex.^{ma} família, José Maria Fernandes, Professor Artur Martinho Simões e Ex.^{ma} família, Mário Martins, Inspector Manuel dos Santos, Joaquim dos Santos Costa, e Ex.^{ma} esposa, Jaime Rodrigues Rosa, Joaquim do Rosário Fernandes e esposa, Manuel Lucas Prior e esposa, António Nunes da Silva e família, Raul Martins da Silva e família, Alberto dos Santos Costa, Alvaro Henriques dos Santos, Joaquim Pedro Ribeiro e família, Joaquim de Carvalho Lourenço, Porfírio Lourenço Alves, Carlos Antunes Fernandes, José Cândido Loja e família, Manuel da Conceição Henriques, José Duarte Ferreira, Antero Duarte Ferreira e Mário Duarte Ferreira todos de Lisboa; Casimiro Tavares de Campos e Ex.^{ma} família, de Coimbra; dr. Euclides Henriques dos Santos, distinto médico na Lousã, Agostinho da Silva Ribeiro, de Portimão; Manuel da Silva Pereira e Manuel da Conceição Relvas, de Figueiró dos Vinhos; Joaquim Arinto Simões, esposa e filha, de Montijo; José Lucas dos Santos e família, de Coruche, Américo Simões e filho, da Lousã; José Prior Lucas e irmão, de Vendas Novas; Manuel Simões Costa e esposa, das Caldas da Rainha; Joaquim da Conceição Angelo, Vitorino da Assunção Ribeiro, Alvaro Nunes Alves e Albino Nunes Alves e respectivas famílias e Fernando da Assunção Ribeiro, todos de Almada; e Augusto de Jesus Mendes e família, de Tomar, e Manuel Rodrigues dos Santos, da mesma cidade.

SUBSCRIÇÃO

Produto da subscrição feita nesta freguesia para os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos:

Alge, Pé de Janeiro e Pé de Ingote	300\$00
Molhas	4\$50
Peralcovo	11\$50
Aldeia Fundeira, Casal, Castelo, Fonte da Corte e Ribeiro	320\$00
Vale da Lameira e Bitoiro Redondo	45\$00
Eiras	54\$50
Ribeira Velha	307\$30
Trespastos	36\$00
Junta de Freguesia	300\$00
Campelo e Campelinho	635\$00
Torgal, Porto de Oliveira, Barreira e Moínhos da Ribeira	103\$50
Ponte Fundeira	27\$50
Fontão Fundeiro	500\$00
Vilas de Pedro, Casas Velhas, Couto e Ribeiro do Couto	241\$00
Póvoa, Portela, Ponsia, Fontão Cimeiro e Cerrada	99\$00
Vale do Vicente	101\$00
Vale do Salgueiro, Poço Negro, Entre-Aguas e Vale das Ameixieiras	40\$50
Anónimo (M. M.) de Lisboa	50\$00
Sr. Arnaldo da Conceição Simões natural de Campelo e residente em Bissau	200\$00
Total	3376\$30

Em nome dos aludidos Bombeiros, verdadeiros heróis e benfeitores, apresentamos a todos subscritores um sincero muito obrigado.

Amigos do «Notícias»

Joaquim Henriques de Olhão, 10\$00; Adelino Maria dos Santos, da Corujeira, 10\$00; Manuel Rainho Guiomar, das Cancelas, 10\$00; José Braz, dos Fetais Cimeiros, 10\$00; Domingos de Jesus Oliveira, de Olhão, 10\$00; José Simões Guiomar, dos Fetais Cimeiros, 10\$00; Eduardo Lourenço, de Lisboa, 10\$00; Alvaro Braz, os subscritores um sincero muito bal Rodrigues Antunes, de Lisboa, 20\$00; Eugénio Nunes Martins, de Lisboa, 10\$00; Idalino da Silva Lucas, de Figueiró dos Vinhos, 20\$00; José Henriques da Moita do Norte, 10\$00; Antero Alves Pereira, do Cartaxo, 10\$00; António Diniz, do Singral, 10\$00; Cipriano da Silva Rodrigues, de Alenquer, 10\$00; Joaquim dos Santos Costa, de Lisboa, 10\$00; Alberto dos Santos Costa, de Lisboa, 20\$00; Joaquim Arinto Simões, de Montijo, 20\$00; Raul Martins da Silva, de Lisboa, 20\$00; Vitorino da Graça Simões, da Ribeira Velha, 10\$00; menina Maria Isabel da Piedade Lucas, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Mário Duarte Ferreira, de Lisboa, 10\$00; Adelino Nunes da Silva, de Lisboa, 20\$00; Joaquim do Rosário Fernandes, de Lisboa, 10\$00; Alfredo Lourenço, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Simões Pedro, do Fontão Fundeiro, 10\$00.

A todos apresentamos os nossos agradecimentos.

★

Dignou-se enviar-nos palavras de apoio e louvor o nosso dedicado assinante e amigo, sr. Marcolino Joaquim, de Lisboa. Muito obrigado.

Diário de uma criança que não nasceu

5 de Abril

Começou hoje a minha vida. Contudo o papá e a mamã não o sabem. Sou mais pequenina que uma cabeça de alfinete; já sou, porém, um ser independente. Já estão determinadas todas as minhas características físicas e psíquicas. Assim, por exemplo, terei os olhos do papá, os cabelos louros e ondulados da mamã. Mais ainda: serei menina.

23 de Abril

A minha boquinha já se abre. Daqui a um ano, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu bercinho, já poderei sorrir. A minha primeira palavra será: mãe.

25 de Abril

O meu coração começou a palpitar. Estará sempre a funcionar, sem parar nunca, nem para descansar, até ao último instante da minha vida. Isto é com certeza uma grande maravilha.

20 de Maio

Foi hoje a primeira vez que a mãe deu pela minha presença no seu seio. Que grande será sem dúvida a sua alegria!

25 de Maio

Agora já se poderia saber se eu serei menina. Os meus pais estão a pensar no nome que me vão dar. Quem me dera sabê-lo!

13 de Junho

Brevemente poderei ver; mas os meus olhos estão ainda como cosidos com um fiozinho. Luzes... cores... flores... que lindo deve ser tudo isto! Enche-me de alegria, sobretudo, pensar que breve poderei ver a mãe! Quem me dera não ter de esperar tanto tempo! Mais... mais seis meses...

24 de Junho

O meu coração já está perfeito. Há meninos que nascem doentes do coração, e então é preciso uma operação para os salvar. Graças a Deus o meu coração está são. Serei uma menina cheia de força e de vida. Todos se alegrarão com o meu nascimento.

28 de Junho

Hoje a minha mãe matou-me.

Do livro «Diário de uma criança que não nasceu»
(M. Schwab, *Nur ein Kinderland ist ein Vaterland*),
Editorial Herder, Wein, 1956.

VOLTA AO MUNDO

No dia 30 de Maio findo, uma tragédia no Cais de Sodré, em Lisboa, trouxe o luto a dezenas de famílias portuguesas e algumas estrangeiras. Abateu a placa de cobertura da estação, matando logo 47 pessoas, e dos feridos alguns vieram a morrer pouco depois, no hospital.

A Mocidade Portuguesa Feminina, está a promover a construção de nichos votivos de Nossa Senhora pelos caminhos de Portugal, para comemorar os 25 anos da sua fundação. Vem a propósito, sem dúvida, esta campanha.

É Portugal a terra de Santa Maria desde o alvorecer da Nação.

Em Cuba, desde que Fidel Castro manda, já foram mortas 11.000 pessoas entre as quais 5.000 operários, e 81.000 pessoas estão na prisão.

É assim o comunismo no desprezo total da pessoa e da liberdade humanas!... Não há uma única nação em que o comunismo domine que faça excepção. É aqui, assim. E tanto cego às lições da história!...

Há na Espanha 925 conventos com clausura, levando à vida religiosa 20.000 freiras.

No dia 3 de Junho de 1963, faleceu, depois de prolongada agonia, o grande e saudoso Papa João XXIII, Chefe da Cristandade, cujo Pontificado, embora curto, foi fecundíssimo para a Igreja, ficando por isso a marcar uma data decisiva na sua história.

Ao passar em Vila Franca de Xira, o motorista duma camioneta de carga, resolveu tomar o seu café. Como o ajudante não qui-

sesse acompanhá-lo, deixou-lhe a guardar a carteira com 13 mil escudos. Ao regressar o café amargou-lhe: nem ajudante, nem carteira.

No passado dia 13 celebrou-se em toda a Espanha o «Dia Nacional da Caridade». Em toda a cidade de Madrid form colocadas 165 mesas de esmolas, presididas por esposas de ministros, de embaixadores e de outras altas personalidades da vida espanhola. Além disso, cerca de 6.000 jovens percorreram as ruas, recolhendo donativos. Calcula-se que a receita ultrapassou os quatro milhões e meio de pesetas, ou seja para cima de 2 mil contos.

Na América do Norte diz-se, que antes de 1970, irá ser posto um homem na lua.

Segundo uma estatística recente, Tóquio, capital do Japão, é hoje a maior cidade do mundo, contando com cerca de 10 milhões de habitantes, tendo por conseguinte mais população que Portugal inteiro, continental e insular.

No Vietman do Sul (Saigão), um budista fanático regou-se com gasolina na praça pública e lançou-se o fogo, morrendo carbonizado, em sinal de protesto contra uma ordem do governo de encerramento dos templos.

No último conclave, reunido em 21 de Junho, para a escolha do sucessor do Papa João XXIII, saiu eleito o Cardeal Arcebispo de Milão João Baptista Montini, que tomou o nome de Paulo VI, o que causou grande satisfação em todo o mundo.

No próximo dia 20 deste mês, o Excelentíssimo Ministro do Interior visita os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera. Tem esta visita o fim de verificar algumas obras em curso e analisar «in loco» alguns problemas de carácter social e político.

MIRANTES DA VIDA

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

de aprender num palco a aparecer em público, a saber dialogar com a assistência. Aqui acabam a confusão e o medo e aprendemos a saber falar. Voltará a resurgir um dia, o ideal de beleza do espírito dos povos civilizados antigos?

Temos um óptimo meio de valorização pessoal. Não deixemos voar o pássaro da mão.

A. G.

M. F.

UMA OBRIGAÇÃO PARA TODOS

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

aquela ponte e vencer o inimigo», ou: «devemos passar a ponte para vencer o nosso inimigo».

Esta obrigação não exige que sejamos santos e perfeitos, logo desde o princípio, mas sim que nos façamos santos, que nos esforcemos, que trabalhemos, que consideremos a Santidade como o nosso melhor bem, o nosso ideal por que devemos gastar as nossas energias.

Evidentemente que de ordinário não se exigirá o mesmo grau de virtude ao que governa a Igreja e ao que quase só tem de cuidar de si próprio. Aos que além do baptismo se ligaram com mais alguma obrigação, e aos simples cristãos.

Há sim uma obrigação que abranja a todos. Mas mesmo aqui pode haver graus. Só que, nem a saúde nem o esquecimento, nem o trabalho, nem o negócio, nem o estudo, ou o barulho, nem a técnica nem qualquer outra coisa podem impedir de a

cumprir. Afinal Contardo Ferrini, foi um professor de Universidade e é Santo canonizado, porque ser santo é ser um autêntico cristão, um homem entregado totalmente, sem reserva, a Cristo.

Aqueles que receberam muito, também lhes será pedido muito. É palavra de Cristo. Ora também parece lógico: Aqueles que recebem pouco pede-se-lhes pouco.

E ao Cristão

que recebeu a graça do baptismo, que nasceu entre famílias cristãs, que foi educado num ambiente cristão, que recebe os sacramentos, que recebe bons exemplos,

exige-se mais que a outros:

Que não ouvirem falar de Cristo,
Que nunca foram amparados,
Que receberam apenas maus exemplos,
Que nunca foram ensinados.

CONVERSA NA ALDEIA



O ZEFERINO E O LUCAS

— Boas tardes, compadre Zeferino.

— Deus te ouça. Senta-te aqui à sombrea que sabe bem.

— Com sua licença. Vou-me sentando.

O trabalhinho juntou-se e agora é que são elas.

— É verdade compadre Lucas. Os trabalhos do campo têm estas lufadas e não há remédio senão ir com os tempos.

— Pois é compadre. Sabe, venho admirado com o pimpolho do Tarciso.

O rapaz deu uma lição mestra ao pai.

— Que me dizes?!

O Prudêncio...

— Esse mesmo. O pai insistia com o rapaz a que fosse com ele trabalhar ao domingo.

— Meu pai, dizia o pequeno, mas eu tenho que ir à Missa.

— Ora deixa lá, diz o pai, a Missa não dá de comer a ninguém.

— Mas, meu pai, tornava o pequeno, o Sr. Prior ensinou-nos na catequese, que os Mandamentos da Lei de Deus proíbem trabalhar ao Domingo e mandam que nós vamos à Missa nesse dia.

— Isso são cantigas, tornava o pai. Nos Domingos também comes; por isso também tens de trabalhar. Os padres o que querem é apanhar-nos...

— O meu pai mas o Sr. Prior disse que era pecado mortal! não ir à Missa e trabalhar aos Domingos!

— Qual pecado nem meio pecado, rosnava o pai já mal humorado. Isso são coisas de padres. — Não são, torna o filho, é dos Mandamentos...

— Olha, diz o pai impaciente, isso dos Mandamentos da Lei de

Deus é para quem não tem nada que fazer e para as crianças pequenas. Mas tu já és um homenzinho, com os teus 12 anos.

— Mas ó pai, o Sr. Prior, quando nos explicou os Mandamentos também nos ensinou que Deus no 4.º Mandamento, manda a gente «Honrar pai e mãe e os outros legítimos superiores». Isso é só para as crianças pequenas não é, meu pai? Agora com os 12 anos já não sou obrigado nem a obedecer-lhe... nem a respeitá-lo?

O pai deveras embaraçado com a lógica do filho diz-lhe:

Não... bem vês... tu bem sabes que... que sim... que é... que é preciso respeitar sempre... em qualquer idade... o pai e a mãe... e obedecer-lhe... senão... enfim... isso dava desordem... e não era bonito.

— Então, meu pai, vou ou não à Missa?

— Vai, meu filho, vai. Se Deus manda, devemos obedecer-lhe.

E nesse dia o pai já não foi trabalhar como costumava e tencionava... mas... logo se foi arranjar e fez o que há muitos anos não fazia — foi assistir à Missa paroquial.

— Boa lição não há dúvida compadre. Só quem respeita tem direito a ser respeitado.

Por isso o Tarciso perante a lógica do filho decerto pensou que tinha de respeitar a Deus se queria ser respeitado pelo filho.

Muito obrigado pela nova, compadre Lucas. Consola-nos a alma saber que há crianças capazes de darem lições aos pais. Mas, reparo, a conversa alonga-se e o compadre precisa de ir acabar o dia.

Vai com Deus compadre Lucas e dá recomendações à comadre.

MIRANTES DA VIDA

NOTA V

Voltamos hoje a falar deste nosso cantinho, caros leitores, agora sobre: o palco e a apresentação. Estou a lembrar-me neste momento do que um dia me disse um colega experiente, grande entusiasta pelo teatro, a propósito: «o palco é ótimo instrumento de formação da personalidade e do carácter, e precioso elemento de valorização moral e de fraterno convívio; importa, pois, saber aproveitá-lo». E tenho para mim que é verdade.

Os povos das civilizações grega e romana, encontraram no teatro, um meio de formar e transmitir a sua própria mentalidade, quer exaltando a virtude e verberando o vício, quer dando testemunho do seu sentimento religioso ou militar.

Viram, por conseguinte, na arte teatral, como acontecera também com os jogos desportivos, um elo mais de união a fomentar entre os povos. Veja-se, como exemplo, as Delfíadas, espécie de competições teatrais entre vários países, levadas a efeito todos os anos. Pelo mundo fora, continua ainda vivendo a representação teatral, mas hoje infelizmente bastante abandonada e sacrificada pela vaga de cinema e televisão.

Acontece assim que o público que frequenta o teatro nos nossos dias é só a «elite», classe culta e endinheirada. A maioria, porém, por vários motivos aprecia mais o filme sensual, aventureiro ou

passional e aqueles programas geralmente insípidos e já crónicos da televisão. Como o gosto está tão estragado!... Teatro lírico, sacro ou dramático, continua, não obstante, a ser ainda cartaz de alguns meios preservados por enquanto do vírus moderno. Importa muito interessarmo-nos hoje por estes problemas, criando salas de espectáculo adequadas e grupos cénicos ou teatrais e folclóricos, porque não? (ótimo cartaz de reclame regional) entre a juventude das escolas e dos colégios, dos campos e das fábricas. Eu já o venho tentando com crianças da escola e jovens, porque é meio de apostolado, antes de mais humano, e outras ideias me fervilham.

Não se diga que não há tempo para isto. Há sim, há para quem tem ideal e deseja valorizar-se. Teremos só que aproveitar todos deste meio de educação, no qual têm grande valor o aspecto de sociabilidade e da boa apresentação.

Diz o ditado que «o hábito não faz o monge», mas distingue-o sob o ponto de vista social. As pessoas de elevada educação, extremam-se das outras pela sua cultura e formação moral. Criemos um teatro vivo, que faça da nossa juventude a subir para a vida, não uma massa amorfa, mas com personalidade e marcada presença. Não haja medo algum

(Continua na página 5)



ADIVINHAS

- 1 — Qual é a coisa qual é ela que toda a gente tem visto, mais alta e mais levantada, que a própria imagem de Cristo?
- 2 — Semeiam-se aos regos, nunca botam grão. Que é?

Soluções do n.º anterior: 1 — fechadura. — 2 — Lacre.

ANEDOTAS

AVARIA — Está um carro parado na estrada e um homem às voltas com ele. Pára outro carro, cujo condutor pergunta:

— Posso ajudá-lo nalguma coisa?!

— Pode sim, senhor. Vá conversando com minha mulher a ver se ela pára de dar conselhos enquanto eu reparo a avaria.

PERDIDO — O Antoninho perdeu-se da sua mamã no meio da multidão na rua do Ouro. Puxando pela manga dum sujeito, pergunta:

— Faz-me favor: não viu para aí uma senhora sem mim?...

AVARENTO — Dizem que és tão avarento que em tua casa todos passam fome.

— É mentira! Em minha casa todos andam fartos. Minha mulher está farta de mim; eu estou farto dela; as criadas estão fartas de nós; e nós estamos fartos delas?!...

COMPOSTURA — Num «eléctrico» duas senhoras começam a discutir e acabam por dizer uma da outra o que pensam. O condutor dirige-se a elas e diz, conciliador:

— Então?! Então?! Vejam que há cavalheiros no carro...